

**QUANTIFICAÇÃO DE USUÁRIOS DO ANTIDEPRESSIVO FLOUJETINA NAS ACADEMIAS
MULTMÚSCULOS E WORLD SPORT NOS MUNICÍPIOS DE ARCOVERDE
E BELO JARDIM EM PERNAMBUCO**

**Edjanilson Tavares dos Santos¹
Antonio Coppi Navarro^{1,2}**

RESUMO

O presente trabalho teve como estudo realizar o levantamento de pessoas que freqüentam as academias Multmúsculos e World Sport em Arcoverde e em Belo Jardim, ambas em Pernambuco, que utilizam o antidepressivo fluoxetina para fins de emagrecimento. Dentre os fármacos mais falados e utilizados nos dias de hoje quando se fala em emagrecimento está às anfetaminas, e mais precisamente a fluoxetina. O Brasil hoje é líder no consumo dessas anfetaminas, substâncias presente nos remédios moderadores de apetite. Durante a avaliação física feita com os alunos nas academias foram colhidas informações pertinentes ao uso de medicamentos em uma das perguntas. Sendo a resposta positiva verificou-se qual remédio utilizava, há quanto tempo, por quem foi prescrito e para qual objetivo. Das 1821 pessoas analisadas mais de 13% faziam uso do fármaco fluoxetina para fim de emagrecimento, desses, cerca de 11% eram do gênero masculino e 88 % feminino, mostrando que as mulheres são as que mais utilizam essa droga para emagrecer. Nos dados coletados também se verificou que mais de 90% utilizaram por prescrição médica, só que 40% das prescrições foram feitas por uma ginecologista. A fluoxetina hoje é a substância mais passada por médicos no que se refere a emagrecimento, foi possível verificar a imensa falta consciência tanto por parte dos médicos como também pelas pessoas usuárias da fluoxetina, pois as mesmas apesar de saberem dos males causados pelo uso dessa substância ainda assim a utilizam simplesmente para obter um corpo um pouco melhor e se sentirem mais magras.

Palavras-chave: Fluoxetina, Saúde, Emagrecimento, estética.

1 – Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu em Fisiologia do Exercício: Prescrição do Exercício da Universidade Gama Filho - UGF.
2 – Programa de Pós Graduação Stricto Sensu da Universidade de Mogi das Cruzes - UMC

ABSTRACT

Quantification of users of ant depressive fluoxetine in academia Multmusculos and world sport in the cities of Arcoverde and Belo Jardim in Pernambuco

The present work is to study the removal of people who attend the academies Multmusculos and World Sport in Arcoverde and in Belo Jardim, both in Pernambuco, who use the antidepressant fluoxetine for weight loss. Among the drugs used in more spoken of today when it comes to weight loss is to amphetamines, and more specifically to fluoxetine. Brazil today is a leader in the consumption of amphetamine, substances present in the medicine of appetite moderators. During the physical evaluation done with students in the academies were harvested information relevant to the use of drugs in one of the questions. As the positive response it was found that drug use, how long, by whom it was prescribed and for what purpose. Of the 1821 people examined more than 13% made use of the drug fluoxetine for weight loss to, of those, about 11% were male and 88% female, showing that women who are more used to the drug weight. The data collected is also found that over 90% used by prescription, but 40% of prescriptions were made by a gynecologist. The fluoxetine today is more substance issued by doctors in relation to weight loss, it was possible to check the huge lack of awareness by both doctors as well as by those users of fluoxetine, since the same although aware of the ills caused by the use of this substance still use just to get a body a little better and feel more lean.

Key Words: Fluoxetine, Health, Thinning, aesthetics.

Endereço para correspondência:
E-mail: edtavsantos@hotmail.com
Rua Lourival Estevão de Barros 69.
São Cristóvão – Arcoverde – Pernambuco.
56503-480.

INTRODUÇÃO

Na atualidade vive-se um crescimento substancial e bastante significativo no mercado com essa explosão da corporeidade e de inúmeras áreas relacionadas, daí como exemplo podemos falar das supostas indústrias de beleza e do bem estar, que aparecem aos montes todos os dias, onde se encontra produto e serviço para quase tudo que se refira à melhoria do corpo em todos os seus aspectos (Estevão e Bagrichevsky, 2004).

Dentre os muitos produtos comercializados que prometem verdadeiros milagres poderia destacar os suplementos alimentares (hipercalóricos, aminoácidos, complexo vitamínico, proteínas de alto valor biológico), os substitutos de refeições com alto grau de nutrição e mínimo de calorias, os aparelhos de eletro estimulação que prometem ginástica de forma relaxada, sem esforços, além dos gels redutores, os esteróides anabólicos e muitos outros. Além disso, mais recentemente os antidepressivos entram para auxiliar ainda mais quando o assunto é emagrecimento principalmente a fluoxetina que pelo efeito colateral de diminuir a ansiedade e controlar o apetite ganha mais e mais adeptos nos dias atuais, acreditando ai ser a solução para esse problema (Sudo e colaboradores, 2004).

A fluoxetina é um medicamento antidepressivo da classe dos inibidores seletivos da recaptção da serotonina. Suas principais indicações são para uso em depressão, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e bulimia nervosa. É utilizado na forma de cloridrato de fluoxetina, como cápsulas ou em solução oral. Foi sintetizada e comercializada inicialmente pela companhia farmacêutica Eli Lilly com o nome Prozac. Atualmente é comercializada no Brasil e em Portugal por vários laboratórios como medicamento genérico, estando sujeita a receita médica (CREMESP, 2002).

A sociedade dentro dos aspectos relacionada com a corporeidade sofre essa crise traduzida e conhecida hoje como um conflito de identidade e aceitação, onde o ter passa a ser mais importante do que o ser. Vive-se à ilusão do materialismo, e essa confusão promove diversas inquietações deixando as pessoas mais e mais confusas a cada dia sem conseguir entender na verdade o

porquê é necessário se submeter sem mais explicações a tudo isso. Essa busca incessante por algo que às vezes não se sabe nem o que é, virou um padrão pré-determinado e estabelecido como regra nos dias de hoje, ganhando proporções cada vez maiores, chegando a ultrapassar todos os limites possíveis e imagináveis, com isso induzindo de forma marcante e definitiva quase todas as pessoas (Garcia, 2005).

Seria quase impossível nos dias atuais abrir uma revista seja ela qual for e não encontrar já na capa receitas de longevidade, dietas do outro mundo, dicas de beleza, e o que é melhor, sem muito esforço para se conseguir. Novidades de encher os olhos trazidos geralmente dos países de primeiro mundo, e que por esse fato facilmente induz os consumidores a aceitá-la (Novaes, 2001).

Quem já não ligou a televisão e não se deparou com programas que trate de assuntos relacionados ao corpo e ao estético, novelas com atores e atrizes em corpos esculturais, aparentando enorme "saúde", como se a saúde dependesse de beleza estética, senhoras que pela idade cronológica deveriam estar bastante enrugadas e de cabelos brancos, e que na verdade aparentam metade da idade que possuem, propagandas de remédios e ou suplementos alimentares facilitadores no processo de emagrecimento, entre outros (Chaves, 1999; Manske, 2006).

A televisão como o meio mais abrangente de informações transita livremente entre as pessoas levando informação muitas vezes até necessárias para a boa compreensão, trazendo muitos programas com mensagens importantes que servirão de respaldo as pessoas para os assuntos relacionados à saúde, ao bem estar e a qualidade de vida, só que por um outro lado também se vê muitos outros assuntos que não condizem com a realidade e que grande parte dos telespectadores não possui um senso crítico e noção de poder diferenciar aquilo que possivelmente teria alguma credibilidade ou o que obviamente não se poderia dar nenhum crédito (Bourdieu, 1997; Chaves 1999).

A busca por exercícios tem aumentado a cada dia, as pessoas perceberam que ao fazer exercício os corpos reagiam de maneira espontânea não só com melhorias fisiológicas, mas também a nível corpóreo trazendo enormes benefícios anatômicos, e em função disso a busca a atividade física passou a ser

distorcida, a forma buscada deixou de ter um caráter de melhoria de capacidades, autonomia e qualidade de vida para dar lugar à busca por melhores estéticas (Silva, 2001).

Nesse sentido percebe-se uma certa inversão de valores e de objetivos a serem alcançados nas salas de musculação, ofuscando a imagem da feminilidade confundindo as vezes com a masculinidade, onde a prevalência do estético sobrepõe a da saúde e qualidade de vida, uma espécie de corpolatria, não que o exercício não traga esses resultados, mas quando se procura de forma exacerbada utilizando pretextos e estratégias errôneas na busca do mesmo, poderá favorecer para que haja inúmeros prejuízos (Sabino, 2003).

A fluoxetina é um inibidor seletivo da captação da serotonina no nível do córtex cerebral, neurônios serotoninérgicos e das plaquetas. Não inibe a captação de outros neurotransmissores, não tendo afinidade pelos receptores adrenérgicos, muscarínicos, colonérgicos, H1-histamínicos, serotoninérgicos ou dopamínicos. Tanto a fluoxetina como seu metabólito principal, a norfluoxetina, apresenta meia vida plasmática longa, o que permite sua administração em dose única diária. Como mencionado anteriormente ela é indicada nos tratamentos depressivos e também nos transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) (Wong, Bymaster e Engleman, 1995).

As doses diárias variam de 20 a 40 mg/dia. A dose de 20mg/dia administrada pela manhã é recomendada como dose inicial. As contra indicações desse fármaco envolve hipersensibilidade à droga, gravidez e lactação. Não se pode administrar fluoxetina por mais de 5 semanas devido ao risco de interação grave, com síndrome serotoninérgica.

Dentre as reações mais comumente observadas estão a ansiedade, o nervosismo, a insônia, a sonolência, a fadiga, a astenia, o tremor e os problemas gastrintestinais, incluindo anorexia, náuseas e diarreias.

Devem ser tomadas inúmeras precauções quando da utilização. A fluoxetina tem ação anorexígena com uma discreta redução ponderal durante seu uso. Nos pacientes sensíveis ocorrem rash, urticária incluindo febre, leucocitose, artralgias, edema e até linfadenopatias. Usar com cuidado em pacientes com história de convulsão. Os suicidas potenciais de alto risco devem ser

supervisionados cuidadosamente durante a terapia, evitando-se prescrever ou deixar grande quantidade de medicamentos junto ao paciente (Chaves, 2007).

O Brasil hoje é líder no consumo dessas chamadas anfetaminas, substâncias liberadas entre nós, presentes nos remédios moderadores de apetite. O problema é que, segundo denúncias de especialistas da área, não são respeitados os limites de segurança no uso para casos de emagrecimento. Para tentar inibir a administração inadequada e sem acompanhamento de um profissional de saúde, tem-se estudado medidas de controle para a venda (Rang, Dale e Ritter, 2001).

Com o aumento do cerco à classe das anfetaminas, surgiu uma nova "mania" entre aqueles que querem perder peso rapidamente: a ingestão de antidepressivos. O princípio ativo do momento atende pelo nome de fluoxetina. Novamente vem à tona a preocupação entre os médicos quanto ao uso exagerado e incorreto desse remédio, destinado, a princípio, a pacientes com quadros de depressão (CREMESP, 2002).

A revista NOVA em uma de suas publicações no ano de 2007 intitulada "Felicidade Artificial" retrata o absurdo que hoje se vive no que se refere a emagrecimento e uso de antidepressivos. Nela fala sobre uma pesquisa feita pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropicas (Cebrid), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em conjunto com a vigilância sanitária de Santo André (SP), constatou verdadeiros absurdos quanto o objetivo é perder quilogramas extras. Das farmácias de manipulação e drogarias analisadas pela pesquisa a fluoxetina era o medicamento mais usado nas formulas de emagrecimento, das mais de 16.000 receitas analisadas 60% continham em sua composição essa substância.

As maiorias dos médicos alertam que antidepressivos não emagrece, pelo contrario em alguns casos até engorda. Uma nutricionista, de 37 anos, sentiu na pele. Ela acabou engordando mais de 10 quilogramas após a sua gravidez, como muitos apressadinhos queriam se livrar rapidamente do excesso, insatisfeita com o que via e em uma de suas consultas com sua ginecologista soube que existiam alguns medicamentos que poderiam ajudá-la nesse processo, a médica então a receitou fluoxetina. Ela relata que até

perdeu 5 quilogramas, mas logo depois voltou a engordar.

Segundo ela o antidepressivo tirou a ansiedade, mas não a levou a mudanças reais de comportamento. A boa forma só voltou com exercício físico e reeducação alimentar, o que ela, aliás, receita diariamente às pacientes. E concluiu que a vontade de querer tudo rápido faz com que não se enxergue o óbvio.

Essa investigação se deu inicialmente pelo número de pessoas encontradas nas academias Multmúsculos e World Sport em Pernambuco usuárias do fármaco fluoxetina como forma de auxílio na diminuição da ansiedade e conseqüentemente no processo de emagrecimento. Também saber quem está por traz dessas prescrições, se há algum tipo de controle na venda e no uso, quantificando os que utilizam.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa feita teve por objetivo avaliar 1.821 pessoas no total, onde 1.146 (mil cento e quarenta e seis) eram do gênero

feminino e 675 (seiscentos e setenta e cinco) do gênero masculino freqüentadores das academias Multmúsculos em Arcoverde e da World Sport em Belo Jardim, para saber quantos fazem uso de fluoxetina como auxílio no emagrecimento.

Os alunos eram abordados pelo avaliador onde respondiam a um questionário encontrado no programa de avaliação Physical Test 6.1 da Terrazul informática. Comparou-se através do questionário se houve diferença significativa com relação à utilização da fluoxetina entre as academias, da mesma forma também foi verificada em percentuais do total de freqüentadores quantos utilizam essa substância, a faixa de idade de quem mais usa, o perfil dessas pessoas e quantos conhecia os riscos de utilizar esse fármaco.

Também se verificou os conceitos de saúde, estéticos e qualidade de vida dos entrevistados. Ao término foi feita uma análise estatística dos resultados através de percentuais e gráficos.

RESULTADOS

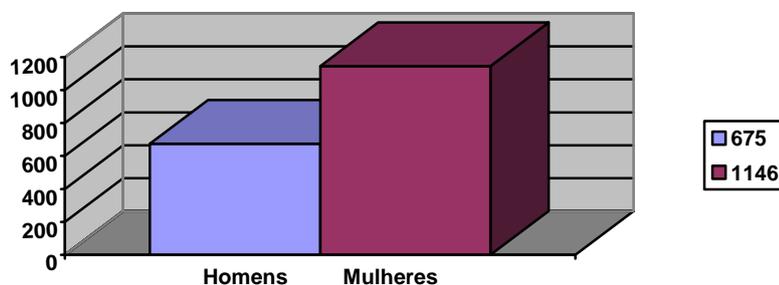


GRÁFICO 1 - Números de alunos separados por gênero.

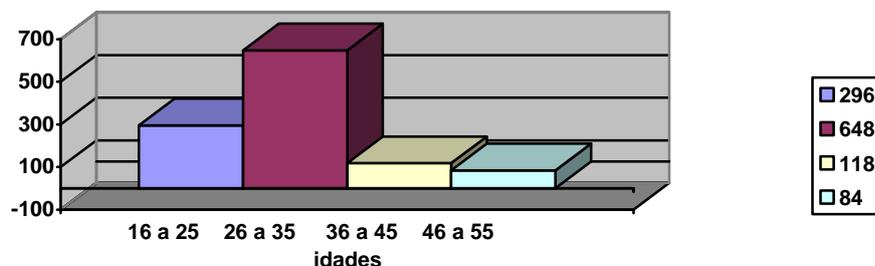


GRÁFICO 2 - Números de participantes do gênero feminino por idades.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.

ISSN 1981-9919 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpefex.com.br - www.rbone.com.br

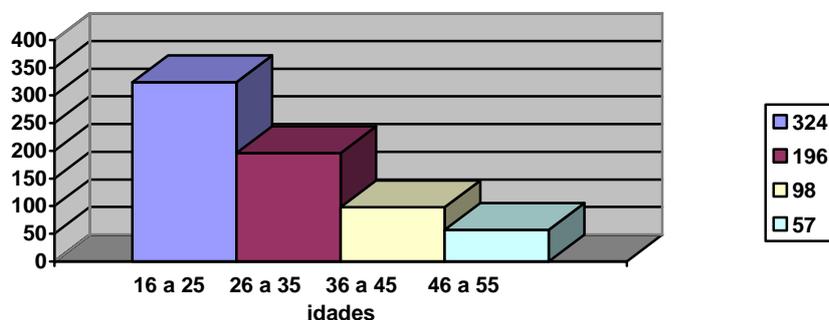


GRÁFICO 3 - Números de participantes do gênero masculino por idades.

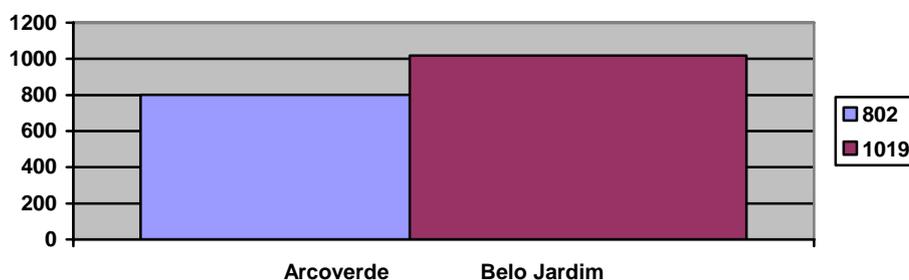


GRAFICO 4 - Número de Participantes por Cidades.

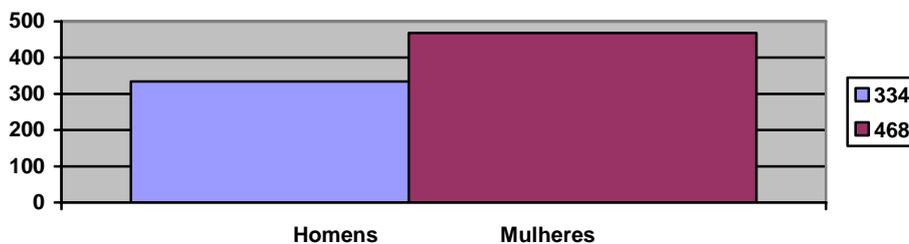


GRAFICO 5 - Participantes da Cidade de Arcoverde divididos por gênero.



GRAFICO 6 - Participantes da Cidade do Belo Jardim divididos por gênero.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.
ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício
www.ibpefex.com.br - www.rbone.com.br

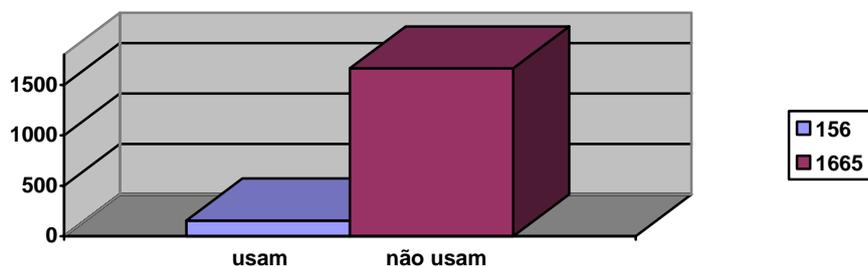


GRAFICO 7 - Número de participantes total que usam e não fluoxetina.

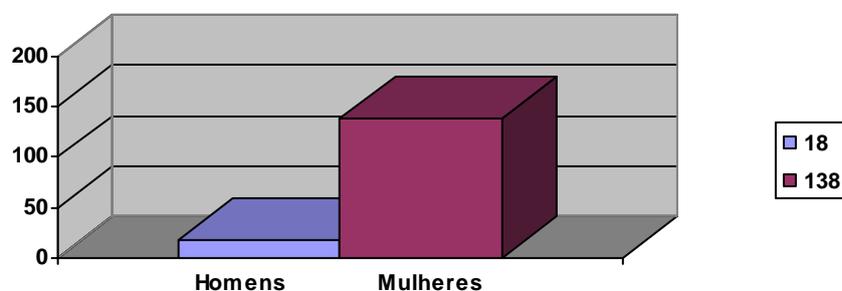


GRAFICO 8 - Número de participantes total que usam fluoxetina divididos por gênero.

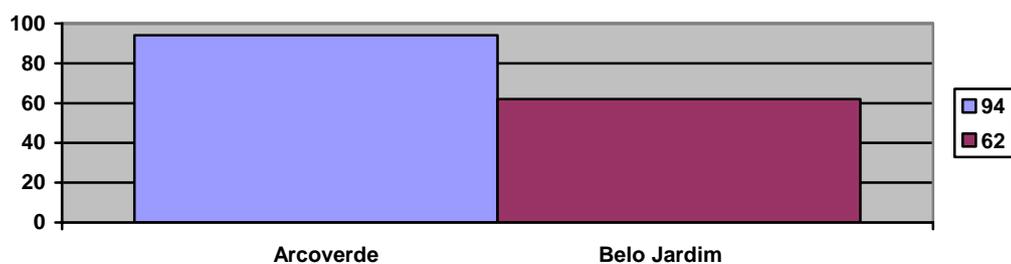


GRAFICO 9 - Número de participantes total que usam fluoxetina divididos por cidades.

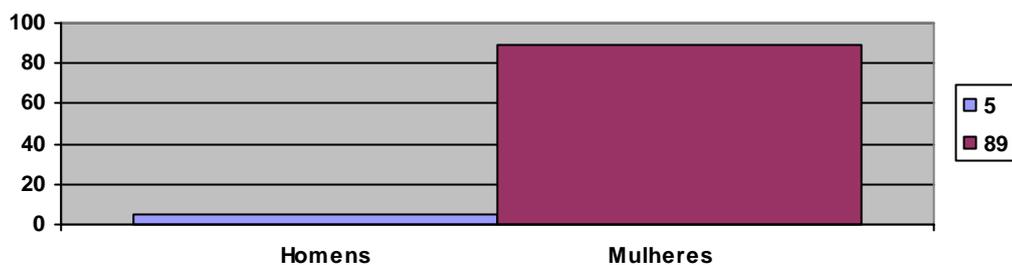


GRAFICO 10 - Número de participantes de Arcoverde que usam fluoxetina divididos por gênero.

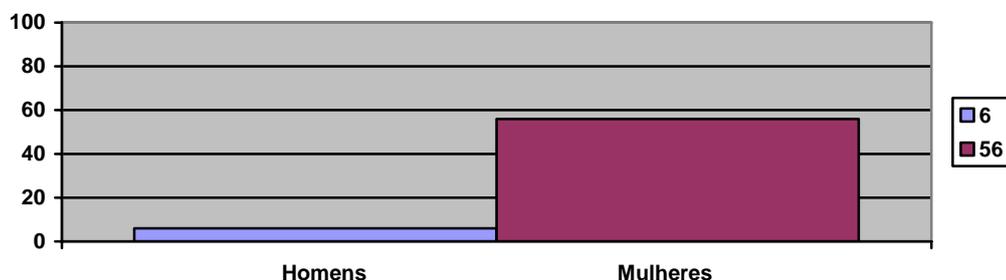


GRAFICO 11 - Número de participantes de Belo Jardim que usam fluoxetina divididos por gênero.

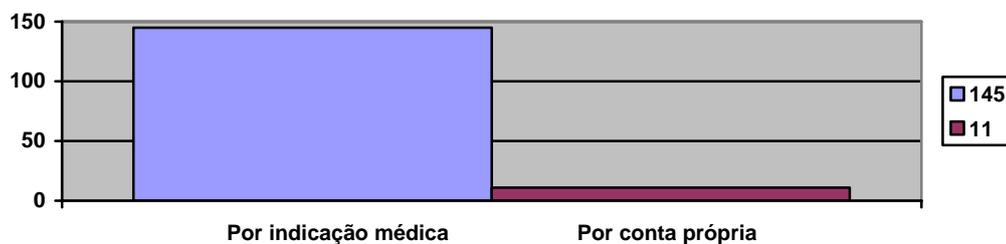


GRAFICO 12 - Número total de participantes que usam por indicação médica.

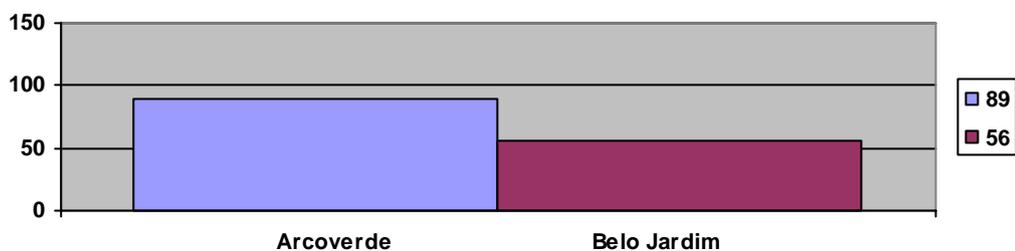


GRAFICO 13 - Número total de participantes que usam por indicação médica divididos por cidades.

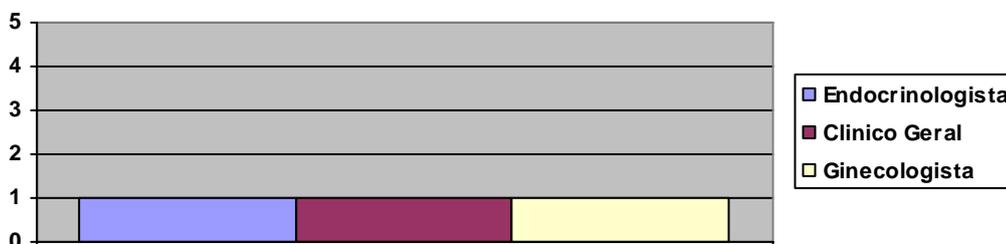


GRAFICO 14 - Especializações médicas que prescreveram.

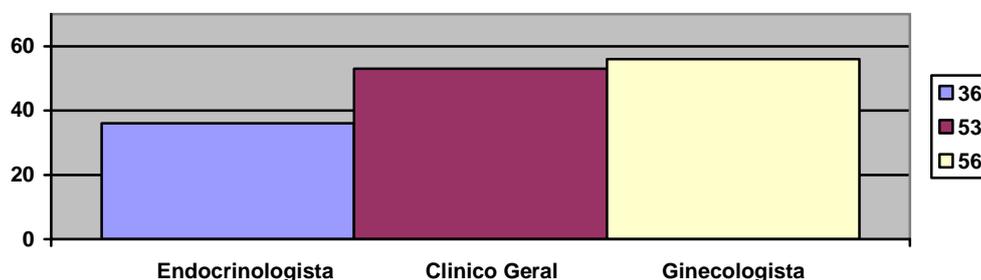


GRAFICO 15 - Número de prescrições por cada médico.

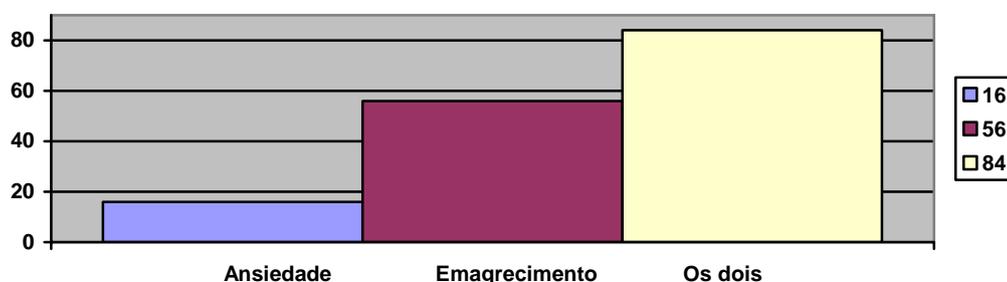


GRAFICO 16 - A fluoxetina foi utilizada para que finalidade.

DISCUSSÃO

Ao analisarmos os resultados em cima do quantitativo de pessoas participantes dessa pesquisa, 1821 (mil oitocentos e vinte e uma), sendo 1146 (mil cento e quarenta e seis) Mulheres e 675 (seiscentos e setenta e cinco) Homens (Gráfico 1), vemos que ela nos mostram diferenças bastante significativas nas procuras pela academia quando nos referimos ao gênero, mas não nos trás uma verdade absoluta pois nas cidades analisadas existe um diferencial com relação a avaliação.

Na cidade de Arcoverde, por exemplo, as avaliações são obrigatórias para todas as pessoas que freqüentam a academia, já em Belo Jardim ela é opcional favorecendo assim a um resultado muito superior quando se refere à mulher, haja vista uma procura maior por esse gênero a avaliação. Também verificou-se que uma quantidade mínima dessas pessoas estavam sendo acompanhadas por um nutricionista, pois para a maioria, a diminuição da ansiedade e conseqüentemente do apetite apresentado

pelo uso dessas substâncias, seria o suficiente para o sucesso do tratamento, ou seja, a diminuição das calorias ingeridas seria o bastante. Há relatos de pessoas que faziam entre uma ou duas refeições diárias e ainda assim achando que estariam ingerindo a mais do que necessitariam.

Mas apesar da avaliação na cidade do Belo Jardim ser opcional ela supera em numero de pessoas em relação a Arcoverde (Gráfico 4), isso se dá pelo tamanho da academia e as modalidades oferecidas pela mesma, enquanto em uma só é oferecida aulas de musculação e ginástica localizada na outra são oferecidas além disso, também aulas de dança e hidroginástica, favorecendo essa diferença.

Outro fato a ser analisado são as idades dos participantes do gênero feminino em relação ao gênero oposto (Gráficos 2 e 3). Os homens de 16 a 25 anos são maioria, cerca de 46,5% do total analisado do mesmo gênero, enquanto para mesma faixa etária nas mulheres apenas 25,8%. Já na faixa que compreende entre 26 a 35 anos há uma

inversão onde mulheres apresentam cerca de 56,5% do total analisado também do mesmo gênero, contra 30,5% para mesma faixa nos homens. Em relação aos dados apresentados anteriormente as faixas entre 36 a 45 anos e 46 a 55 anos não apresentou diferença significativa, na primeira 14,3% nos homens contra 10,2% nas mulheres e na segunda 8,4% contra 7,3% respectivamente. Isso nos revela aparentemente que os homens iniciam mais cedo o interesse pelos exercícios praticados em academias, enquanto as mulheres começam um pouco mais tarde.

Nos gráficos 5 e 6 só vai haver uma confirmação sobre os dados relatados nos gráficos 1 e 4, onde há uma maior procura pelo gênero feminino e uma diferença bastante significativa na cidade do Belo Jardim. Ao analisarmos o número de pessoas que usam fluoxetina (Gráfico 7), vemos um dado bastante expressivo, cerca de 13,6% das pessoas fazem uso dessa substância, contra 86,4% que não fazem.

O gráfico 8 nos mostra a discrepância do número de usuários divididos por gênero, cerca de 11,5% para os homens e 88,5% para as mulheres, esse dado nos mostra uma tendência onde as mulheres por alguma razão utilizam bem mais anfetaminas do que os homens. Alguns alunos avaliados relataram reações estranhas no corpo após está ingerindo essas fórmulas, dentre as mais relatadas estão: boca seca; taquicardia; perda do sono; angustia; alucinações; agressividade e muito mais. Dois casos chamaram a atenção, um deles a paciente relatou estar em um restaurante quando de repente foi informada que havia tirado a roupa no meio das pessoas e urinado no chão. E o outro caso a paciente disse que teve um surto psicótico chegando ao extremo de tentar o suicídio e cortar os pulsos.

No gráfico 9 dividimos os números de usuários por cidades e por gênero, por cidades o resultado nos mostra um percentual de 60,2% para os que moram em Arcoverde e 39,8 ao que moram em Belo Jardim, só que vale ressaltar que na primeira cidade dois médicos prescreveram e na segunda apenas um.

Nas cidades foram divididos o número de participantes por gênero visto nos gráficos 10 e 11, a diferença continua acentuada quando nos referimos a esses dados, do total na cidade de Arcoverde 2,2% são homens e

97,8% feminino, e em Belo Jardim também do total 14,6% são homens e 85,4% mulheres, uma diferença significativa quando nos referimos a cada cidade.

Do total de pessoas que utilizam esse fármaco grande parte usa por prescrições médicas, o gráfico 12 nos mostra que 93,1% fazem uso por indicação médica contra 6,9% que utilizam por conta própria. Vemos que os médicos que prescrevem esses remédios são três, um de cada especialidade, um endocrinologista, um clínico geral e uma ginecologista. A literatura não define ao certo o porquê as mulheres são mais suscetíveis tanto à utilização desses medicamentos quanto a suas reações indesejadas, o que se sabe é que há uma forte evidência de as mesmas utilizarem bem mais do que os homens, sendo comprovada nesse estudo. É necessário que haja mais estudos a respeito para se conhecer mais sobre esses tratamentos e como diminuir os riscos para quem o faz.

Na cidade de Arcoverde vemos que são dois os médicos que prescreveram um é endocrinologista, e o outro um clínico geral, na cidade do Belo Jardim todas as prescrições analisadas foram passadas por uma ginecologista. Dentro das prescrições feitas em Arcoverde o endocrinologista foi responsável por 40,4% e 59,6 pelo clínico geral, já na cidade do Belo Jardim 100% foram prescritos por uma ginecologista. Dentre os indivíduos que relataram ingerir o fármaco verificou-se que dos motivos que os levaram a ingeri-lo o que mais influenciou foram os objetivos estéticos, cerca de 53,8% do total avaliado e a explicação era a de usar para controlar a ansiedade e como consequência emagrecer, outros 35,8% só para emagrecer e o restante 10,4% só para controlar a ansiedade. Acredito que cada caso é um caso e deve ser analisado minuciosamente obedecendo todos os critérios necessários para que haja um tratamento dentro dos melhores requisitos a fim de que sejam diminuídos os riscos para o paciente. Sendo o tratamento a única solução, que se faça, mas se houver outra forma menos agressiva e traumática que seja respeitada. Dieta e exercícios físicos resolvem quase todos os casos, e em especial ao relatado diria que todos poderiam ser resolvidos apenas com reeducação alimentar e um programa de exercícios, ambos bem orientados, claro.

CONCLUSÃO

Com esses resultados vemos que infelizmente o estético é o que prevalece, exatamente porque, das pessoas avaliadas que utilizaram a fluoxetina nenhuma apresentava quadro depressão, distúrbio neurológico, obesidade mórbida ou doença relacionada, sendo com isso, trabalhada apenas a melhoria do corpo como forma acelerar os resultados de mudar o quanto antes a aparência e conseqüentemente recuperar a auto estima.

Outro dado a ser analisado é a falta de informação por parte de quem toma esse medicamento, quase todas essas pessoas desconheciam os efeitos colaterais e as reações adversas da utilização do mesmo, bem como a sua real indicação. Geralmente esse fármaco não era tomado sozinho e sim com mais alguns componentes para aumentar a eficácia do tratamento, dentre as substâncias relatadas estava: a sibutramina, o chá verde, algum tipo de diurético, femproporex, dietilpropiona; quitosana entre outros.

Vejo que é necessário que haja uma maior e melhor orientação por parte dos órgãos responsáveis por comercializar e principalmente pelas pessoas que as prescrevem, haja vista sua periculosidade quando usada de forma errada.

REFERÊNCIAS

1- Bourdieu, P. Sobre a televisão. 1997. Rio de Janeiro: Zahar.

2- Chaves, S.F. Em cena o corpo: sentidos que circulam com o corpo nas propagandas de televisão. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 1999.

3- Estevão, A.; Bagrichevsky, M. Cultura da "corpolatria" e Body-Building: Notas para reflexão, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 3. Num. 3. 2004. p.13-25.

4- Garcia, A.B. Da estética privada, para uma estética pública: implicações na educação física do fetiche, Revista digital. Buenos Aires. ano 10. Num. 86. 2005.

5- Laranjeira, R.; Oliveira, R.; Nobre, N.R.C.; Bernardo, W.M. Usuários de substâncias psicoativas: abordagens, diagnóstico e tratamento. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. 2002.

6- Manske, G.S. A cultura do esporte na produção de identidades juvenis. Ed. Libos del rojas. Buenos Aires. 2006.

7- Novaes, J.S. O corpo na academia. Rio de Janeiro. Ed. Shape. 2001.

8- Sudo, I.; Vasconcelos, N. A.; Sudo, N. Um peso na alma: Um corpo gordo e a mídia. Revista Mal-Estar e Subjetividade. Fortaleza. Vol. 4. Num. 1. 2004. p. 65-93.

9- Sabino, C. Lógica da diferença e androlatria: O caso das mulheres das academias de musculação. 2003. (Doutorando em antropologia do instituto de filosofia e ciências sociais). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2003.

10- Silva, M.R.; Silva, H.; Lebre, E. Sintomatologia depressiva e imagem corporal em jovens do sexo feminino. 2003. Universidade do Porto. 2003.

11- Silva, A.M. Corpo, ciência e mercado. Campinas: Autores Associados. Florianópolis. Editora da UFDC. 2001.

Recebido para publicação em 07/03/2009
Aceito em 20/03/2009